

## **O CUIDADO FARMACÊUTICO E O PERFIL DE PACIENTES GERIÁTRICOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Antonia Jhanyelle Hilário da Silva<sup>1</sup>; Hérick Hebert da Silva Alves<sup>1</sup>; Marcelo Gomes Barreira<sup>2</sup>; Donato Mileno Barreira Filho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: jhany.hilario@hotmail.com

<sup>2</sup>Cirurgião-Dentista pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.

<sup>3</sup>Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: milenofh@hotmail.com

### **RESUMO**

A população idosa é a que mais vem crescendo em todo o mundo, tornando o envelhecimento populacional um fenômeno mundial. Um dos resultados desse envelhecimento é a demanda dos idosos nos serviços de saúde, pois é nessa faixa etária que prevalece o aumento de doenças crônicas, destacando-se a hipertensão arterial. A pesquisa tem como objetivo estudar o perfil de pacientes geriátricos com hipertensão arterial. Trata-se de um estudo transversal, analítico, prospectivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado no período de junho a setembro de 2016, na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) na cidade de Banabuiú-CE, no Sertão Central Cearense. Participaram do estudo 50 pacientes idosos em uso de anti-hipertensivos, dentre eles em sua maioria 62% eram mulheres, 48% tinham faixa etária entre 60 a 65 anos, casados 56%, analfabetos 34% e 84% tinham renda mensal individual de 01 a 03 salários mínimos. A monoterapia foi vista em 52%, com Losartana, Atenolol e Enalapril entre os mais utilizados. A associação mais observada foi a de Hidroclorotiazida com Losartana 33%. Quanto à adesão ao tratamento, 96% afirmaram seguir corretamente a prescrição médica. Os sintomas mais relatados após a descoberta da hipertensão foi tontura 30%, colesterol alterado 28% e palpitação 20%. Nesse contexto, é importante conhecer o perfil dos idosos hipertensos no presente estudo, possibilitando ao farmacêutico estar apto a criar uma interação direta com o geriátrico hipertenso, pois esse grupo torna-se dependente de uma atenção especial.

**Palavras-chave:** Farmacêutico. Hipertensão. Saúde do Idoso.

### **INTRODUÇÃO**

As pessoas idosas são também conhecidas como anciãos ou pessoas de terceira idade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idosos as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento. No Brasil, o estatuto do idoso em seu artigo 1º declara como idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Um dos resultados que esse envelhecimento acarreta é a demanda dos idosos nos serviços de saúde, pois é nessa faixa etária que prevalece o aumento de doenças crônicas (VERAS, 2009).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças de maior impacto mundial nos idosos são as doenças cardiovasculares, destacando-se a hipertensão arterial (SILVA; MORAIS, 2015).

A hipertensão arterial (HAS) é uma das doenças mais prevalentes nos idosos, tornando-se um importante fator de risco para o aumento de morbimortalidade cardiovascular. É assintomática, e por esse motivo, é detectado muito tempo após sua instalação. Está associada

a vários fatores de risco, como o aumento do consumo de sal e gorduras, obesidade, sedentarismo, tabagismo e álcool (TORRES; SANTIAGO, 2015).

Com razão as várias doenças crônicas prevalentes nos idosos e a terapia combinada de medicamentos anti-hipertensivos, implica uma problemática muito utilizada pelos idosos, que é a polimedicação, definida como a utilização de vários medicamentos prescritos e/ou de automedicação, que podem causar reações adversas e/ou interações medicamentosas que aumentam consoante o número de medicamentos administrados (TEIXEIRA, 2014).

O profissional Farmacêutico deve estar apto a criar uma interação direta com o paciente geriátrico hipertenso, a fim de estabelecer uma farmacoterapia racional, visando obter resultados positivos relacionados à doença, melhorando a qualidade de vida do paciente. Foi criada a Atenção Farmacêutica, que é um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica, compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde (CASTRO et al., 2006).

Em face do exposto, este trabalho objetiva estudar o perfil dos pacientes geriátricos com hipertensão arterial atendidos na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) na cidade de Banabuiú-Ce.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo transversal, analítico, prospectivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de junho a setembro de 2016, na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), localizada no município de Banabuiú, no Sertão Central Cearense.

Participaram do estudo 50 idosos, adotando como critérios de inclusão os pacientes geriátricos que receberam medicamentos anti-hipertensivos na CAF no período da coleta de dados, além da aceitação em participar da pesquisa. Foram excluídos os pacientes que não se encaixaram nos critérios de inclusão e, ainda, os que se recusaram a participar da pesquisa.

Inicialmente, foi aplicado um questionário semiestruturado e estruturado sobre as informações dos geriátricos que fazem uso de medicamentos anti-hipertensivos, para compor os dados da pesquisa.

O presente estudo foi submetido à análise e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATOLICA), através da Plataforma Brasil de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam Diretrizes e normas sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Foi analisado e aprovado sob o parecer nº 1.762.725.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 50 pacientes idosos hipertensos, que participaram da pesquisa houve maior prevalência de mulheres 62%, e 38% eram homens. Esses valores entram em concordância com Lima; Meiners; Soler, (2016) onde obteve resultado semelhante ao presente estudo em relação ao sexo, com predomínio de mulheres hipertensas em (62%), e ainda relata que as mulheres apresentam maior número de doenças crônicas que os homens, o que pode ser atribuído ao fato de procurarem assistência médica mais frequentemente.

Foi observado a faixa etária dos participantes do estudo, no qual chama-se atenção o fato de que a idade que teve maior predominância foi de 60 a 65 anos de idade 48%. No estudo de Damasceno et al., (2010) obteve-se uma faixa etária entre 60 a 69 anos dos participantes da amostra, estando de acordo com o estudo, implicando em uma porcentagem de 54,5%.

Com relação ao grau de escolaridade 34% dos entrevistados eram analfabetos, o que demonstra reflexo das dificuldades de acesso às escolas na época em que esses idosos nasceram,

onde a educação era privilégio de poucos. No estudo de Silva; Suto; Costa, (2016) o nível de escolaridade se apresentava significativamente baixo, em que 70% das mulheres e 75% dos homens eram analfabetos.

Quanto ao estado civil 56% são casados e somente 6% solteiros. A renda mensal individual que predominou na pesquisa foi entre 1 a 3 salários mínimos 84%.

Em relação ao tabagismo, 10% eram ex-fumantes, e somente 4% fumavam atualmente. No estudo de Peixoto, Firmo, Lima (2006) o resultado foi de 10,3 % dos participantes eram ex-fumantes, número correspondente ao presente estudo, contribuindo para um estilo de vida melhor e reduzindo algumas complicações em relação ao fumo.

De uma maneira geral, a prevalência de tabagismo entre idosos é mais baixa quando comparados aos indivíduos jovens, pois estão sob maior risco de desenvolver doenças relacionadas ao tabaco porque tendem a exposições mais longas (FERREIRA et al., 2010).

Quanto as atividades físicas realizadas pelos participantes, 40% dos idosos praticavam atividade física, onde a caminhada foi à atividade utilizada em 40% pelos idosos portadores de HAS.

No presente estudo, foi constatado que 44% dos idosos não fumavam, não bebiam e não praticavam nenhum tipo atividade física. Enquanto verificou-se que 16% bebiam, fumavam e praticavam atividade física, porém não foram encontrados dados específicos para tal discussão dos resultados relatados.

Dos 50 idosos estudados, notou-se que 52% deles administravam apenas um medicamento anti-hipertensivo, definido como monoterapia. Dos medicamentos mais dispensados 46% faziam uso de Losartana Potássica 50mg (antagonistas dos receptores da angiotensina II), 23% dos idosos faziam uso de Atenolol 50mg (beta bloqueadores) e 11% administravam Maleato de Enalapril 20mg (inibidores da enzima conversora da angiotensina). No estudo de Miller et al., (2016) 56% dos pacientes faziam o uso de Losartana Potássica 50mg em monoterapia, resultado similar ao do estudo.

Com relação aos geriátricos que realizavam terapia combinada de anti-hipertensivos, 48% pacientes relataram fazer a terapia anti-hipertensiva associada, ou seja, uso de 02 ou mais fármacos anti-hipertensivos.

Os sintomas mais prevalentes apresentados após a descoberta da hipertensão nos idosos, pode-se dizer que predominou sintomas de tontura 30%, seguido de colesterol alterado 28% e palpitação 20% dos idosos. Silva et al., (2011) afirma em seu estudo que 62,1% dos sintomas que mais predominaram entre os idosos, foram as dores de cabeça e a falta de sono, resultado diferente ao encontrado na pesquisa.

Com relação à prescrição dos medicamentos anti-hipertensivos, 96% informaram seguir corretamente a prescrição médica e somente 4% dos pacientes não seguia corretamente a prescrição, por decorrência dos efeitos colaterais advindos, relatando que os mesmos prejudicavam na sua qualidade de vida.

## **CONCLUSÃO**

O estudo permitiu conhecer o perfil de geriátricos hipertensos, a fim de verificar suas principais características. Sobre o perfil desses pacientes foi visto maior prevalência de mulheres 62%, faixa etária de 60 a 65 anos 48%, casados 56%, analfabetos 34% e 84% tinha renda familiar de 01 a 03 salários.

O anti-hipertensivo mais utilizado em monoterapia foi Losartana, e em associação foi Losartana com Hidroclorotiazida. Dos entrevistados, 98% afirmaram seguir corretamente a prescrição médica. Verificou-se que o sintoma mais relatado pelos idosos após a descoberta da hipertensão arterial foi a tontura 30%. Foi observado que somente 4% fumam atualmente, 02%

ingerem bebida alcoólica, e 40% praticam atividade física, dado importante, uma vez que a atividade física é de fundamental importância para o tratamento da hipertensão arterial.

Conhecer o perfil dos idosos, sua situação de saúde e, principalmente, suas necessidades, possibilita planejar cuidados farmacêuticos e direcioná-los para as intervenções específicas na implementação de sua assistência. Nessa perspectiva, considera-se esta investigação como um despertar para as questões ligadas à realidade dos idosos na comunidade, como ponto de reflexão para entender melhor a problemática vivenciada por essa população, o que possibilitará a elaboração e o planejamento de ações de saúde direcionadas às necessidades específicas desse grupo.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, M.S et al. Contribuição da atenção farmacêutica no tratamento de pacientes hipertensos. **Rev Bras Hipertens vol**, v. 13, n. 3, p. 198-202, 2006.

DAMASCENO, M.M.C et al. Características de uma população de idosos hipertensos atendida numa unidade de saúde da família. 2010.

FERREIRA, C. C. et al. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em idosos usuários do Sistema Único de Saúde de Goiânia. **Arq Bras Cardiol**, v. 95, n. 5, p. 621-628, 2010.

LIMA, T.M.; MEINERS, M.M.M.; SOLER, O. Perfil de adesão ao tratamento de pacientes hipertensos atendidos na Unidade Municipal de Saúde de Fátima, em Belém, Pará, Amazônia, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 1, n. 2, p. 113-120, 2010.

MILLER, J. C. et al. Atenção farmacêutica aos idosos hipertensos: Um estudo de caso do município de aperibé, rj. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2016

PEIXOTO, S. V.; FIRMO, J. O. A.; LIMA-COSTA, M. F. Condições de saúde e tabagismo entre idosos residentes em duas comunidades brasileiras (Projetos Bambuí e Belo Horizonte) Health conditions and smoking among older adults in two communities in Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 9, p. 1925-1934, 2006.

SILVA, N. V.S.; MORAIS, P. A. N. Hipertensão arterial em idosos: um estudo bibliográfico. 2015.

SILVA, F.O; SUTO, C.S.S; COSTA, L.E.L. Perfil de pacientes cadastrados no hiperdia: conhecendo o estilo de vida. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 5, n. 1, p. 33-39, 2016.

TEIXEIRA, J. T. P. Polimedição no idoso. Faculdade De Medicina Da Universidade De Coimbra, 2014.

TORRES, G. M. C.; SANTIAGO, E. S. Adesão ao tratamento em pessoas com hipertensão arterial. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, n. 3, 2015.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 548-54, 2009.